

Perfil dos Estudantes de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Bahia.

Joelma Cerqueira Fadigas ^{1*} (PG)

¹ Email: joelma.fadigas@gmail.com.br

Endereço: Av. Centenário, 697 - Sim, Feira de Santana - BA, 44042-280; Tel. (75) 3622-9351

Palavras-Chave: Licenciatura, Perfil Estudantes.

RESUMO: NESTE ARTIGO REALIZOU-SE UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA DA ESCOLA BÁSICA, ORIUNDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUIÇÃO PIONEIRA NO ESTADO DA BAHIA A FORMAR PROFISSIONAIS PARA LECIONAR ESTA CIÊNCIA. ESTA PESQUISA FOI REALIZADA DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DO ANO DE 2015 (2015.1). OS SUJEITOS PARTICIPANTES DESTA PESQUISA FORAM ESCOLHIDOS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA - DIURNO E NOTURNO - DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (IQ - UFBA), MATRICULADOS EM QUATRO COMPONENTES CURRICULARES ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA. TEM-SE COMO OBJETIVO DESTA PESQUISA COMPREENDER O PERFIL DESTES FUTUROS DOCENTES DE QUÍMICA, SEUS ANSEIOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À CARREIRA DOCENTE; TENDO COMO PRINCIPAL CASO DE ESTUDO O CURSO DE LICENCIATURA DA REFERIDA IES.

INTRODUÇÃO

Tal trabalho é parte integrante de minha pesquisa de doutorado intitulada “Uma Contribuição para a História da Institucionalização da Licenciatura em Química no Brasil. O caso da Universidade Federal da Bahia.” Onde analiso a história da licenciatura em química na Bahia buscando compreender o processo de constituição da identidade docente e da profissionalização docente na Bahia.

Neste artigo pretende-se realizar uma análise do perfil dos futuros professores de química da escola básica, oriundos da Universidade Federal da Bahia, instituição pioneira no estado da Bahia a formar profissionais para lecionar esta ciência.

Ao refletir sobre o perfil dos futuros docentes de química esta pesquisa pretende contribuir para a construção de uma identidade docente fazendo com que os estudantes e professores do curso reflitam sobre a importância do papel do educador na sociedade, especialmente do educador químico, avaliando se o perfil destes é condizente com a necessidade da comunidade soteropolitana face às demandas por profissionais de ensino de química para a escola básica. Uma vez que o déficit de professores licenciados nesta ciência ainda é notório nas escolas do estado da Bahia, principalmente no interior do estado.

Em seu Projeto Pedagógico, o colegiado do curso de licenciatura em química apresenta como objetivo do curso deste curso “Formar profissionais da Química de nível superior, em curso de duração plena, voltados para educação fundamental e média, ensino de terceiro grau e para a realização de pesquisas acadêmicas” (UFBA, 2005, p. 10)

As mudanças curriculares previstas para os cursos de formação inicial do licenciado em Química referem-se à inserção de componentes pedagógicos específicos no currículo destes cursos, que visam à humanização da carreira docente do profissional da Química, anteriormente formado com base no modelo da racionalidade técnica. Entretanto, pode ser verificado nas diferentes IES da Bahia que os atuais currículos propostos para os cursos de licenciatura, ainda permanecem com uma característica fragmentária e a análise das ementas mostra que as abordagens têm características genéricas e se preocupam pouco em relacionar adequadamente as teorias com as práticas.

Há grande dissonância entre os projetos políticos pedagógicos obtidos e a estrutura do conjunto das disciplinas e suas ementas. Os documentos oficiais não repercutem na realização dos cursos. Além disso, a proporção de horas dedicadas às disciplinas referentes à formação específica fica em torno de 30% da carga horária presente no currículo e 70% é dedicada a outro tipo de componentes curriculares. (GATTI, 2012)

A inserção de componentes pedagógicos específicos para o futuro professor de Química influencia positivamente na sua formação, pois fornece os elementos básicos necessários para orientá-lo como futuro profissional em seu ambiente de trabalho – a sala de aula.

A reforma curricular da licenciatura em química da UFBA, iniciada ainda no final dos anos 90 em decorrência das necessidades formativas requeridas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/ 96, (BRASIL, 1996) culminou com uma ampla reestruturação curricular na Universidade Federal da Bahia. Neste ambiente de discussões internas sobre o currículo dos cursos da UFBA, é que a graduação em Licenciatura em Química foi também reformulada em 2005 e, em 2009, a Licenciatura noturna é criada. Estes cursos de formação de professores são o foco deste trabalho.

Esta pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre letivo do ano de 2015 (2015.1), semestre este marcado por uma longa greve dos professores e funcionários das universidades federais, que teve início na UFBA em maio de 2015 interrompendo o semestre; com o fim da greve docente, as aulas reiniciaram no dia 19 de outubro de 2015 quando iniciei minha coleta de dados.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram escolhidos entre estudantes do curso de Licenciatura em Química - diurno e noturno - do Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (IQ - UFBA), matriculados nos seguintes componentes curriculares: Formação de Conceitos em Química; História da Química I; O Experimento no Ensino de Química; O Professor e o Ensino de Química. Todos componentes essenciais do currículo do licenciado em química, sendo para estes estudantes disciplinas de caráter obrigatórias.

Tal escolha se deu pelo fato de que o ingresso no curso de licenciatura em química da Universidade Federal da Bahia é realizado através de uma seleção única para os cursos de Bacharelado, Licenciatura e Química Industrial, com exceção da licenciatura noturna cujo ingresso se dá de forma específica para este curso. Assim, para garantir a participação nesta pesquisa de estudantes que escolheram de fato a licenciatura como caminho profissional é que observamos as aulas de turmas dos componentes do ensino de química; diferenciando assim, daqueles estudantes que cursam as demais opções de graduação – Bacharelado e Química Industrial. Nestas turmas foram aplicados os questionários que serão analisados a seguir, traçando um perfil dos estudantes da licenciatura em química da Universidade Federal da Bahia.

Tem-se como objetivo desta pesquisa compreender o perfil destes que serão os futuros docentes de química da escola básica, seus anseios e perspectivas em relação à carreira docente; tendo como principal caso de estudo o curso de licenciatura da referida IES de ensino superior.

Deste modo, foram selecionadas quatro turmas do currículo do curso de licenciatura em química da UFBA com características diversas, ou seja, entre os discentes participantes da pesquisa encontram-se estudantes formandos, estudantes em início de curso e aqueles que estão no processo da sua formação inicial para a carreira docente.

Dentre os professores e servidores que aceitaram participar desta pesquisa, cedendo espaço para a observação de suas aulas e realização do levantamento de dados com os discentes de suas turmas, encontram-se profissionais que fizeram parte da mudança curricular ocorrida em 2007; tendo participado direta ou indiretamente das transformações ocorridas no currículo da licenciatura. Alguns deles com mais de trinta anos de atuação na Universidade Federal da Bahia e um deles em início de carreira tendo inclusive, como estudante da graduação, participado do período de implantação do atual currículo de licenciatura da UFBA. O delineamento desta pesquisa ocorreu por um período de sete semanas iniciando-se em outubro de 2015 e encerrando – se em novembro de 2015 com a finalização do semestre na universidade.

METODOLOGIA

Utiliza-se como método de pesquisa a pesquisa qualitativa, também chamada de naturalística; este tipo de pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos, através do contato direto do pesquisador com a situação pesquisada. Tal pesquisa se preocupa ainda em retratar a perspectiva dos participantes enfatizando mais o processo do que o produto. (Ludke & André, 2014, p.14).

Inicialmente, consultaram-se os documentos institucionais sobre o curso e alguns trabalhos de conclusão de curso publicados pelos discentes a respeito dos processos de reforma e implantação do currículo da licenciatura em química.

A metodologia utilizada é baseada num estudo de caso e, conforme afirma Severino (2007, p.119), tal metodologia concentra-se no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos.

Após a consulta aos documentos, foram feitas observações das aulas dos docentes dos componentes curriculares da área de Ensino de Química - Formação de Conceitos em Química, História da Química I, O Experimento no Ensino de Química, O Professor e o Ensino de Química. Ludke e André (2014) por sua vez, listam as principais características de um estudo de caso, assegurando que este tipo de estudo vem “ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola.” (Ludke & André, 2014, p.15) Para estas autoras, tais estudos visam à descoberta, – pois o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente - buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam uma grande variedade de fontes de informação e procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vistas presentes numa situação social.

De acordo com as autoras “Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa.” (Ludke & André, 2014, p.21)

Na pesquisa em questão, o contexto da sala de aula no cotidiano desta durante as semanas de observação, foi importante para aprofundar a pesquisa e garantir uma melhor análise dos dados obtidos. E, a metodologia utilizada pelo professor formador foi registrada em diário de campo; assim como os conteúdos pedagógicos ministrados por este, além das interações entre docentes e licenciandos, incluindo seus discursos.

A escolha pelo método de recolha de dados como sendo o método da observação de aulas, se deu porque esta técnica “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.” (Ludke e André 2014, p.30)

Dentre estas vantagens pode-se citar o fato do pesquisador, com a observação, poder estar mais próximo da perspectiva do sujeito, possibilitando assim uma melhor compreensão da “visão de mundo” dos sujeitos pesquisados.

Além de observar as aulas ministradas nas turmas acima citadas, foi aplicado um questionário semi-estruturado como instrumento de coleta de dados; pois, devido ao grande número de sujeitos participantes da pesquisa, torna-se difícil utilizar-se da entrevista como principal método de recolha de dados.

Segundo Severino (2007, p. 125) o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

O questionário como instrumento de coleta de dados é útil quando se pretende recolher informação de um número relativamente grande de sujeitos e não se dispõe de tempo suficiente para entrevistar a todos.

Também foram realizadas entrevistas com os professores formadores que ministram os componentes pedagógicos pesquisados; o diretor e ex-diretor do Instituto, o coordenador e a vice-coordenadora do curso de química, além dos servidores técnicos administrativos que atuam no colegiado de química atendendo aos estudantes da licenciatura e dos demais cursos; para compreender melhor o perfil dos discentes dos cursos noturno e diurno.

Na análise das entrevistas os participantes serão identificados por códigos, por exemplo: servidor 1 (S1), servidor 2 (S2), servidor 3 (S3). Também ao transcrever as falas de estudantes, os mesmos serão identificados como Licenciando 1 (L1), Licenciando 2 (L2), Licenciando 3 (L3) e assim sucessivamente; garantindo assim o anonimato dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O ingresso na licenciatura em química se dá atualmente pelo Sistema de seleção Unificada (SISU), programa do governo federal que desde 2010 seleciona estudantes para instituições federais e estaduais de ensino superior, com 40 vagas sendo ofertadas anualmente para o curso noturno e 80 vagas para o curso diurno – 40 vagas por semestre. E, segundo o entrevistado S3 “raramente os alunos integralizam o curso no tempo mínimo” que é de 4 anos, sendo necessário às vezes a dilatação do prazo máximo para que estes concluam seus estudos.

Atualmente o curso de Licenciatura em Química diurno possui 73 estudantes regularmente matriculados no turno diurno e 166 no curso de Licenciatura em Química noturno.

Considerando o ingresso de 80 estudantes por semestre, foram aplicados 80 questionários e 52 destes foram respondidos pelos discentes dos cursos diurno e noturno de Licenciatura em Química da Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada, sendo que o maior número de discentes que responderam ao instrumento de pesquisa cursa a licenciatura no turno diurno.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme dito anteriormente, o público pesquisado foi bastante diversificado, com estudantes ingressos desde 2009 até 2014, como aponta o gráfico abaixo (Gráfico 1). Com uma predominância de licenciandos ingressos em: 2012 31% do público pesquisado e 2013 com 21% dos participantes:

Gráfico 01: Ano de ingresso dos estudantes de licenciatura em química participantes da pesquisa.



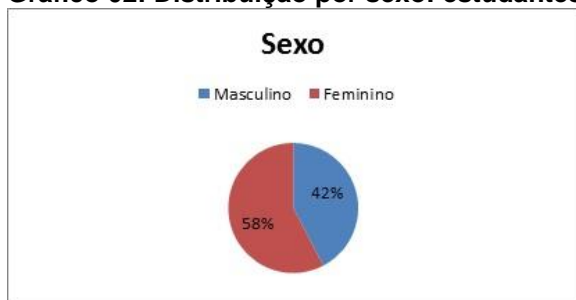
Fonte: Elaboração própria (2015)

Ao se observar o ano de ingresso dos sujeitos da pesquisa, nota-se que o tempo mínimo para conclusão do curso de licenciatura que é de quatro anos já foi ultrapassado por grande parte destes, especialmente pelos alunos ingressos em 2009 e 2010.

Em relação à distribuição dos candidatos por sexo, os dados demonstram que os homens representam a minoria dos licenciandos (média do período 42%).

Dentre os sujeitos participantes da pesquisa há uma predominância de pessoas do sexo feminino (57,69%), fato muito comum nos diferentes cursos de licenciatura, mas não tão comum na história da ciência, onde o público feminino sempre foi menor em relação ao masculino.

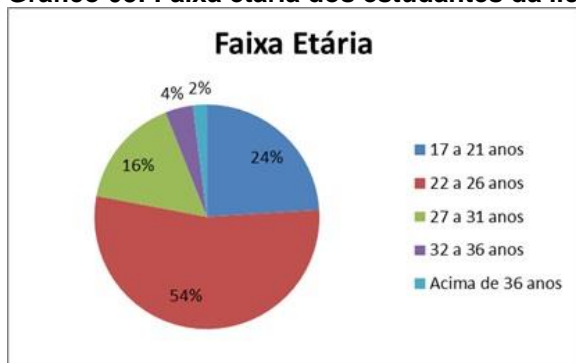
Gráfico 02: Distribuição por sexo: estudantes da licenciatura em química da UFBA.



Fonte: Elaboração própria (2015)

A maior parte dos sujeitos pesquisados, 51,92% corresponde à faixa etária de 22 a 26 anos; 23,08% estão na faixa dos 17 aos 21 anos; 15,39% tem idade entre 27 a 31 anos e o restante 9,62% acima dos 32 anos, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 03: Faixa etária dos estudantes da licenciatura em química da UFBA.



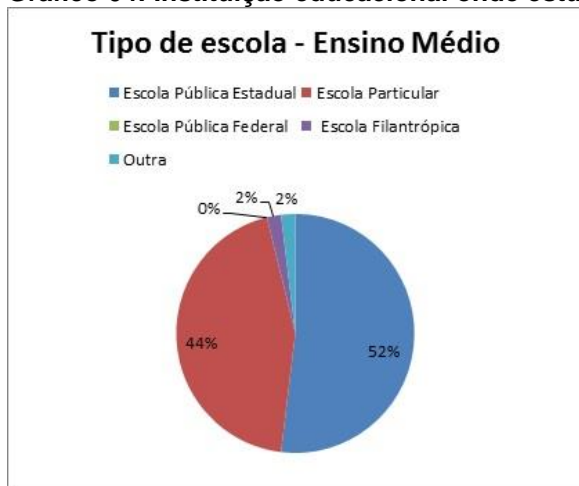
Fonte: Elaboração própria (2015)

A faixa etária dos estudantes de graduação do curso licenciatura em química, de acordo com os dados acima apresentados assemelha-se a média de idade da população jovem brasileira segundo o IBGE (1999) – 15 a 24 anos de idade.

Em relação à distribuição dos candidatos por estado civil, os dados demonstraram que cerca e 84,1% dos inscritos são solteiros, perfil condizente com uma população de estudantes jovens.

Os discentes da licenciatura, em sua maioria vieram da escola pública, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 04: Instituição educacional onde estudou.



Fonte: Elaboração própria (2015)

A pesquisa apontou também que 67,31% dos estudantes não trabalham talvez devido ao curso diurno possuir disciplinas em ambos os turnos matutino e vespertino, dificultando assim o ingresso no mercado de trabalho; no entanto muitos estudantes do curso de licenciatura noturno também não trabalham.

Gráfico 05: Percentual de estudantes da licenciatura em química da UFBA que trabalham.

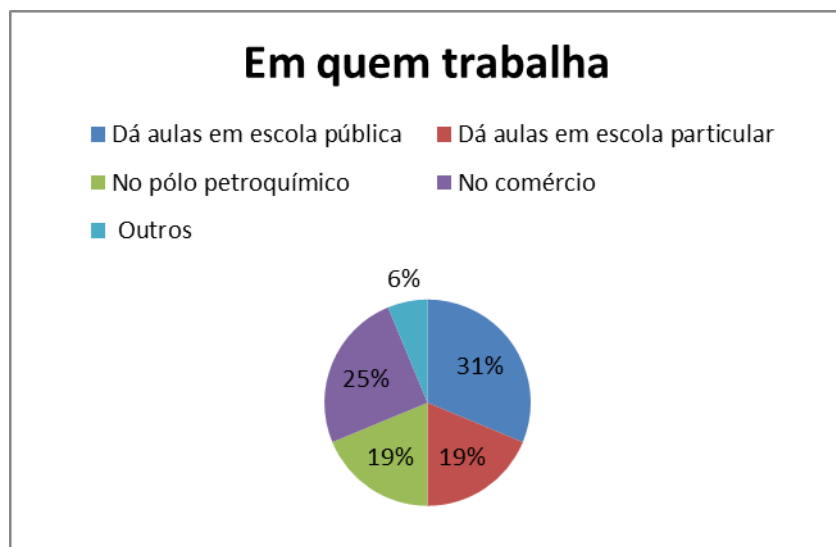


Fonte: Elaboração própria (2015)

Em entrevista realizada com docentes e servidores técnicos da UFBA e durante as observações das aulas no período de coleta de dados para a pesquisa, o fato da maior parte dos estudantes da licenciatura não trabalharem foi constatado pela pesquisadora, coincidindo com as informações prestadas pelos servidores do instituto.

Dentre os estudantes que trabalham 50% deles lecionam em escolas públicas, particulares e/ ou cursinhos. Sendo que 31% ministram aulas em escolas públicas (ver gráfico abaixo).

Gráfico 06: áreas de trabalho dos estudantes de licenciatura em química



Fonte: Elaboração própria (2015)

Alguns destes licenciandos atuam nas escolas sobre o Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, concurso realizado pelo Governo do Estado da Bahia para contratação de docentes para as Escolas Públicas Estaduais por tempo determinado. Este tipo de concurso temporário é utilizado para substituição de professores, em casos de licença maternidade e para substituir funcionários que se encontram em gozo de auxílio doença, dentre outros. No entanto o governo do estado da Bahia vem efetuando concursos via REDA de forma sucessiva, evitando assim a contratação de professores efetivos e reduzindo os custos com a folha de pagamento já que neste regime o profissional, ao término dos dois anos de contrato, o professor contratado não tem direito à rescisão contratual e não possui os mesmos benefícios de um efetivo. Durante a observação das aulas e as conversas com os discentes e professores do instituto de química, foi possível perceber um grande número de jovens no curso noturno.

A fala de um dos entrevistados durante a entrevista nos dá uma noção de porque os discentes do turno noturno não trabalham; apesar deste curso ter sido ofertado pela IES para possibilitar a formação em nível superior deste público trabalhador.

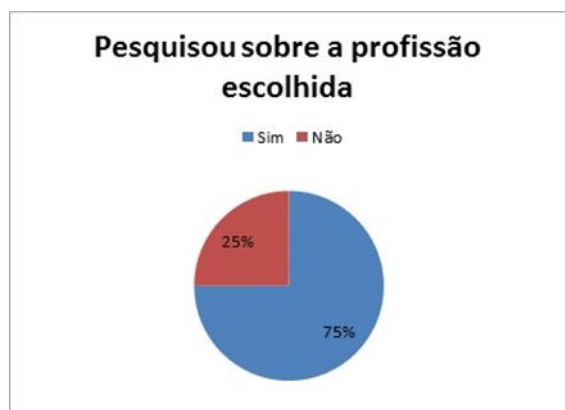
Quando perguntado sobre o perfil dos estudantes da licenciatura em química da IES o servidor 4 informa que não há um estudo atual do colegiado do curso sobre tal perfil mas diz que:

“(…) uma boa parte dos alunos não queria fazer a licenciatura. Inclusive alguns trabalham no Pólo (Petroquímico de Camaçari), não na área de ensino. Temos alunos jovens demais que entram pela facilidade de acesso, depois terminam saindo, fazendo outro curso (…)” (Entrevista S4, 2016).

A fala do servidor é justificada pela pesquisa realizada que mostra uma minoria de estudantes que escolheram a licenciatura em química como primeira opção de ingresso na universidade.

Uma das questões propostas aos licenciandos versava sobre o fato do estudante ter ou não pesquisado sobre o curso antes de escolher a futura profissão e 75% destes responderam ter pesquisado sobre a profissão antes de participar do processo seletivo.

Gráfico 07: Pesquisou sobre a profissão escolhida?



Fonte: Elaboração própria (2015)

Entretanto apenas 46% (Gráfico 07) afirmaram ter escolhido a licenciatura em química como primeira opção profissional; indicando que a pesquisa pela química, enquanto profissão ocorreu mais devido a procura pelo curso de bacharelado em química, área em que o Pólo Petroquímico de Camaçari e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia IFBA exercem forte influência sobre os estudantes da capital baiana, do que necessariamente pela profissão docente. Já que muitos desejam trabalhar na indústria e alguns deles são estudantes provenientes do curso técnico em química do IFBA.

Gráfico 08: A licenciatura em química foi sua primeira escolha?



Fonte: Elaboração própria (2015)

De acordo com os dados do gráfico acima 54% dos participantes da pesquisa não optaram pela licenciatura inicialmente, sendo esta uma segunda escolha após algumas tentativas de ingresso em outros cursos ou mesmo após cursar o bacharelado e não conseguir inserção no mercado de trabalho.

“Muitos alunos vão para o mercado tentam entrar (...) no caso da indústria e tudo, depois de fracassada essa tentativa eles vislumbram essa possibilidade de se tornarem professores. Aí que tem a questão da vocação, realmente eles tem vocação? Não tem? Como vai ser esse profissional do ensino? Só está atrás de uma oportunidade de emprego para sobreviver ou ele vai ensinar porque gosta?” (entrevista S4, 2016)

No entanto os 46% que escolheram a licenciatura se dizem satisfeitos com tal escolha e desejam lecionar na escola básica, como mostram os gráficos abaixo:

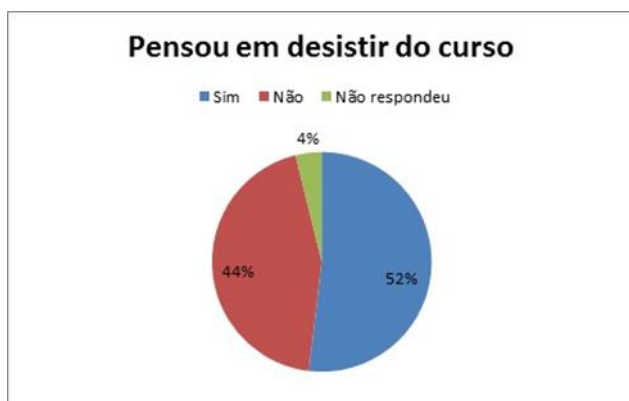
Gráfico 09: Deseja ensinar no Ensino Médio?



Fonte: Elaboração própria (2015)

Apesar da maioria dos licenciandos desejarem lecionar na escola básica, cerca de cinquenta e dois por cento destes já pensaram em desistir da graduação em licenciatura em química.

Gráfico 10: Percentual de discentes que pensaram em desistir da Licenciatura em Química.



Fonte: Elaboração própria (2015)

E, dentre os estudantes que afirmaram já ter pensado em desistir do curso (52%), a maior parte deles (51,85%) aponta a desvalorização social da profissão, seguida da necessidade de trabalhar (44,15%) e da dificuldade encontrada em acompanhar as disciplinas do currículo (33,33%), citando-as como difíceis e abstratas; atrelado ao desestímulo pessoal, tanto ligado a fatores externos – não citados pelos discentes – como associado a fatores internos, como a própria capacidade cognitiva para acompanhar o curso, como motivos pelos quais a desistência em permanecer na universidade foi considerada.

Segundo o entrevistado S3 “o aluno tem certa deficiência de conhecimento, era normal perder duas ou três matérias, por isso diminuía o incentivo para permanecer no curso” (Entrevista S3, 2016). O entrevistado afirma ainda que o curso de licenciatura em química tem “índice de evasão alto, fácil de entrar, difícil de sair.”

Dentre aqueles estudantes que afirmaram nunca terem pensado em desistir do curso (44,23%), os motivos apontados por eles vão desde a vocação profissional até o desejo

de compartilhar conhecimento como fatores que lhe motivam a continuar na profissão, também foram citados o crescimento profissional e estabilidade no emprego.

Quanto aos fatores que desmotivam os estudantes a continuarem no curso estão: a desvalorização social da profissão docente (33%), seguida da necessidade de trabalhar (31%) e da dificuldade encontrada em cursar as disciplinas (22%).

Gráfico 11: Fatores que desmotivam a permanecer no curso.



Fonte: Elaboração própria (2015)

Para o estudante L1 o motivo pelo qual pensou em desistir de cursar a licenciatura em química está relacionado com o “descrédito em meu desenvolvimento pessoal/ capacidade”.

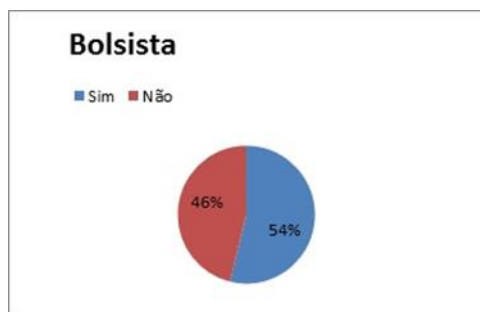
L2 cita a “insegurança em relação à minha capacidade”.

Alguns citam a falta de apoio ao estudante (sem, contudo, especificar a que tipo de apoio se refere) e a “postura de alguns professores (...)” do curso – L3, como motivos para não continuar cursando a Licenciatura em Química.

No entanto, poucos admitem ter “dificuldades devido à deficiência no conhecimento básico” conforme relata o discente L3; conhecimento este que é fundamental para que o estudante consiga acompanhar o curso, obtendo um bom desempenho em seus estudos.

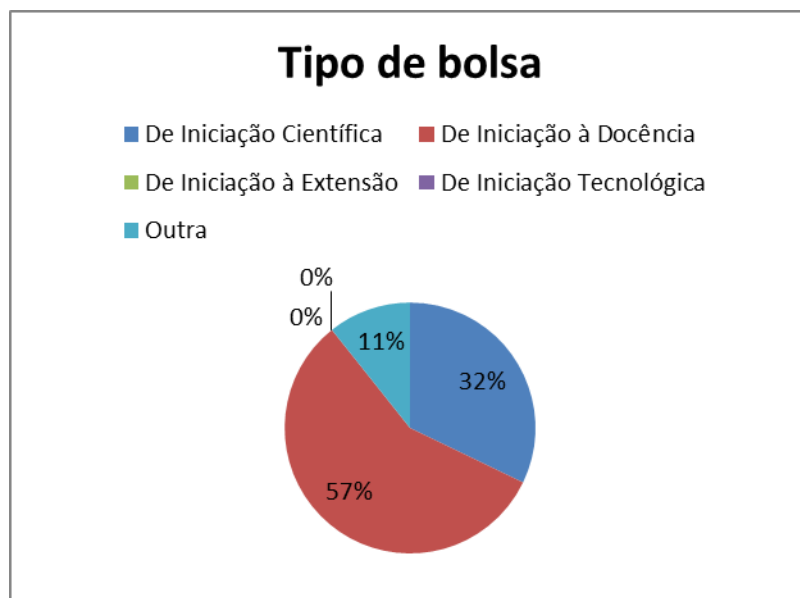
Uma surpresa foi o fato de que alguns citaram o receio de ministrar aulas (7%) como um dos fatores que os desmotivam a concluir o curso, mesmo com o alto número de licenciandos bolsistas de Iniciação à Docência (57%) e o aumento da carga horária de atividades voltadas à prática pedagógica presentes no currículo do curso.

Gráfico 12: Quantidade de estudantes da licenciatura que recebem algum tipo de bolsa ou auxílio.



Fonte: Elaboração própria (2015)

Gráfico 13: Modalidade de bolsa ou auxílio recebida pelos estudantes.



Fonte: Elaboração própria (2015)

Foram citados ainda fatores externos tais como: necessidade de trabalhar, pouco reconhecimento profissional, os baixos salários pagos ao profissional docente e questões familiares e/ou particulares.

Para alguns docentes entrevistados houve uma mudança no perfil do alunado do curso de licenciatura em química, segundo eles “falta capacidade de concentração” (S2) e “o aluno é muito passivo” (S3) não se envolvendo muito nas questões do currículo do curso. Alguns consideram o licenciando também muito fechado e inseguro. Tais posicionamentos, no entanto, mostram o quanto o estudante da licenciatura em química está afastado do Instituto e, com isso, sua interação com a comunidade acadêmica fica fragilizada, fragilizando também a identidade deste discente com a profissão escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se compreender os desafios e as perspectivas da formação inicial dos licenciandos em química da UFBA através da análise do perfil dos estudantes das licenciaturas diurna e noturna da IES. Deste modo, pretende-se que a formação profissional docente realizada no Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia cumpra a função social a que se destina: formar professores de Química, devidamente habilitados para o exercício da profissão na Escola Básica.

Esta pesquisa busca também contribuir para a construção de uma identidade docente fazendo com que os estudantes e professores do curso reflitam sobre a importância do papel do educador na sociedade, especialmente do educador químico.

Ao analisar o perfil dos estudantes que atualmente cursam a licenciatura na instituição, percebe-se que o percurso acadêmico destes nem sempre foi realizado de modo a garantir a conclusão do curso desejado desde o início de seu ingresso na universidade; a opção pela licenciatura muitas vezes é fruto de uma necessidade de ingressar no mercado de trabalho e acontece após uma trajetória de graduação difícil e muitas vezes longa. Ou seja, o ser professor “acontece” na vida de muitos estudantes do curso de química, que ingressam no curso no intuito de se formarem bacharéis e atuarem na

indústria química. Os poucos que optam pela profissão docente o fazem por acreditarem em uma estabilidade empregatícia proporcionada pelos concursos públicos estaduais e/ou na intenção de continuação de sua formação universitária com a realização de mestrado e doutorado objetivando ingressar na docência do ensino superior, função vista como de maior prestígio social que o ensino na educação básica e com melhor remuneração salarial.

No entanto, a função da licenciatura é formar professores para atuarem no Ensino Médio, quando estes partem para o ensino superior a carência de profissionais de ensino de química continua nas Escolas Públicas do Estado da Bahia, especialmente naqueles municípios mais afastados da capital. Para mudar tal panorama é urgente que se pense em políticas públicas de valorização do magistério de impacto, sobretudo nos salários pagos a estes profissionais, garantindo assim uma maior procura dos estudantes de química pela carreira docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Ensino Médio. Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996.

GATTI, B. A. Impactos e Desafios dos Cursos de Licenciatura. In: **Encontro Nacional das Licenciaturas e Seminário Nacional do Pibid**. 3. 2012. Anais. São Luis, Maranhão. São Luis:UFMA, 2012.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. (2014). **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas** (2 ed.). Rio de Janeiro: E. P. U.

SEVERINO, A. J. (2007). **Metodologia do Trabalho Científico** (23 rev. e atual. ed.). São Paulo: Cortez.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Química. Instituto de Química. Colegiado de Graduação em Química. Salvador, Ba. 2005.